



PT EM MODO EXPANSÃO

Petistas enxergam chance inédita de eleger dois federais em Alagoas em 2026



REPERCUSSÃO

Indicada por Lula ao STJ, Marluce Caldas tenta censurar críticas de advogada nas redes sociais



Procuradora de Justiça de Alagoas escolhida para uma vaga no STJ move ações contra advogada

“Estuda uma vez na vida porque pra o concurso do Ministério Público você não estudou não, você foi efetivada em 1988, tá bom? Fica a dica.”
Adriana Mangabeira

ESTEPE

Deputado federal é apontado como nome de confiança do presidente da ALE, Marcelo Victor

Luciano Amaral é cotado para disputar o governo de Alagoas caso Renan Filho entre na chapa de Lula

TUDO FICA EM CASA

Prefeito de Arapiraca mira Câmara e Assembleia como trincheiras para manter o poder em 2026

Luciano Barbosa fecha estratégia e prepara filhos para o Legislativo

CÂMARA

Líder do MDB critica ofensiva bolsonarista e diz sentir “vergonha alheia” com pautas radicais

APOSTA DUPLA EM 2026

Grupo político do prefeito de Maceió defende manutenção no PL como caminho mais seguro para eleição majoritária

Aliados querem JHC no Senado e rejeitam mudança de partido

EDITORIAL

PALAVRA DO EDITOR

Quando a toga pesa demais

A reação da procuradora alagoana Marluce Caldas às críticas que vem recebendo nas redes sociais expõe uma postura que destoa do espírito público exigido de quem pleiteia vaga no Superior Tribunal de Justiça. Ao acionar judicialmente a advogada Adriana Mangabeira em cinco processos, com pedidos que incluem a exclusão de conteúdos e até o bloqueio de perfil em rede social, Marluce sinaliza desconforto com o escrutínio público — justamente o que deve acompanhar qualquer nomeação de alto impacto político.

As postagens de Adriana incomodam, sim, mas tratam de uma indicação marcada por acordos entre caciques — Arthur Lira, Renan Calheiros e o clã Caldas. O episódio não envolve apenas duas mulheres

em campos opostos; trata-se da tentativa de conter, por vias judiciais, um discurso crítico a uma escolha que passou longe da técnica e teve o selo da conveniência. Quando figuras públicas recorrem à Justiça para silenciar opositores, o que está em jogo não é a reputação, mas o limite do debate permitido.

A decisão judicial que determinou a remoção de publicações, mas recusou o bloqueio da conta de Adriana, mostra que ainda há juízes atentos à desproporcionalidade. O próprio magistrado reconheceu que censurar por completo uma crítica pública comprometeria um dos pilares do Estado de Direito. O incômodo maior, no entanto, parte dos bastidores: ministros do STJ já classificaram a postura de Marluce como exagerada

— e esse desconforto é revelador.

Mesmo com o respaldo político que carrega, a procuradora poderia adotar postura mais compatível com o cargo que almeja. A Justiça superior exige sobriedade diante da crítica, e não retaliação. O uso da máquina judiciária para frear opositores sinaliza uma tendência perigosa: a personalização da autoridade, onde o cargo é visto como escudo, e não como serviço público.

A expectativa é que o Senado sabatine não apenas o currículo, mas também o comportamento de Marluce diante do contraditório. A toga, quando associada ao poder político, precisa de ainda mais transparência — não de silenciamentos seletivos. Justiça de verdade não se constrói em silêncio imposto.



COLUNISTAS

IGOR GADELHA

O pedido de Lula a um ministro sobre a saída do Brasil do Mapa da Fome

O ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, fez questão de ligar para Lula nesta segunda-feira (28/7), para informar que o Brasil saiu oficialmente do Mapa da Fome da ONU — promessa de campanha do petista.

A ligação foi feita direto da Etiópia, onde o ministro participa de um evento da ONU sobre segurança alimentar. Segundo apurou a coluna, o ministro ligou para o presidente durante o intervalo da cerimônia.

Lula quer comemorar a notícia em um grande evento. De acordo com auxiliares presidenciais, o petista pediu ao ministro que a cerimônia ocorra em uma das cozinhas solidárias apoiadas por programas sociais do governo.

O governo também pretende

explorar o tema durante discursos e campanhas. A ideia é reforçar que o Brasil entrou no Mapa da Fome durante o governo Jair Bolsonaro (PL) e saiu durante a gestão petista.

O que é o Mapa da Fome?

No início de julho, a coluna antecipou que o governo Lula já esperava redução “significativa” nos indicadores da fome no país, no relatório que seria divulgado pela ONU no final do mês.

Sair do Mapa da Fome significa que menos de 2,5% da população brasileira enfrenta subalimentação crônica — uma referência usada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

A marca é vista dentro do Palácio do Planalto como

uma vitória do Bolsa Família reestruturado, do aumento no financiamento de merendas

escolares e da expansão das cozinhas solidárias em regiões mais vulneráveis.



EXPEDIENTE

Wellington Sena
Diretor
artsenna10@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernandoliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

O jornal A Notícia Alagoas é uma publicação diária - Endereço para correspondência: Av Comendador Gustavo Paiva, N 2789 - Sala 25 - CNPJ: 14.743.012/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

EDITORIAL - ARTIGOS - EXPEDIENTE

REPERCUSSÃO

Procuradora de Justiça de Alagoas escolhida para uma vaga no STJ move ações contra advogada

Indicada por Lula ao STJ, Marluce Caldas tenta censurar críticas de advogada nas redes sociais

A procuradora de Justiça de Alagoas Marluce Caldas Bezerra, indicada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ocupar uma vaga no Superior Tribunal de Justiça (STJ), trava uma disputa judicial contra a advogada pernambucana Adriana Mangabeira, que tem feito duras críticas à sua nomeação nas redes sociais. Em ao menos cinco ações judiciais, Marluce busca a remoção de conteúdos publicados por Adriana, além do bloqueio de seu perfil no Instagram, seguido por quase 26 mil pessoas.

Tia do prefeito de Maceió, João Henrique Caldas, o JHC (PL), a procuradora alega que as postagens da advogada atentam contra sua honra e imagem. A Justiça de Alagoas determinou a exclusão das publicações consideradas ofensivas, mas negou o pedido de bloqueio da conta. A defesa da procuradora também tenta impedir que Adriana use termos como “incompetente” ao se referir à indicada ao STJ.

Adriana, que é advogada tributária, pecuarista, dona de um portal de notícias e filiada ao PSD, disputou uma



vaga na Câmara dos Deputados em 2022, pelo Distrito Federal, quando declarou patrimônio de R\$ 77 milhões, mas recebeu apenas 349 votos. Ela nega intenção de se candidatar novamente e afirma estar sendo perseguida por figuras públicas por exercer sua liberdade de expressão.

A indicação de Marluce ao STJ foi fruto de um acordo entre o deputado federal, Arthur Lira (PP-AL), o senador Renan Calheiros (MDB-AL) e o clã Caldas, antecipando articulações para as eleições municipais e estaduais. Nas redes sociais, Adriana afirmou que a nomeação seria “parte de um acórdão” e acusou a procuradora de ter “trajetória marcada por negligências funcionais” e de possuir

“vínculos com figuras controversas”, além de fazer ligações com a tragédia socioambiental da Braskem em Maceió — mesmo sem que a procuradora tenha atuado diretamente no caso.

Em decisão assinada no último dia 15, o juiz Gilvan de Santana Oliveira, da 12ª Vara Cível de Maceió, acolheu parcialmente o pedido da procuradora, determinando a remoção das publicações e proibindo a advogada de divulgar conteúdos com “informações inverossímeis” sob pena de multa diária de R\$ 5 mil. “A liberdade de expressão não é absoluta e deve respeitar os direitos da personalidade”, escreveu o juiz.

Contudo, o magistrado rejeitou o bloqueio do perfil de Adriana por considerar a medida

desproporcional. “Seria uma desproporção matadora de um dos fundamentos de maior relevo quando se pensa em Estado Democrático de Direito: a liberdade de expressão.”

Adriana reagiu ingressando com uma queixa-crime contra Marluce, acusando-a de abuso de autoridade, perseguição e denúncia caluniosa. Também pediu a suspensão da sabatina no Senado, ainda sem data marcada. O desembargador Domingos de Araújo Lima Neto, do Tribunal de Justiça de Alagoas, mandou arquivar a ação.

A ofensiva judicial da procuradora tem gerado desconforto até entre futuros colegas. Três ministros ouvidos reservadamente pela reportagem classificaram a atitude como “desnecessária” e “lamentável”. “Não dá para processar todo mundo que critica um ministro do STJ”, disse um deles.

Apesar da polêmica, Marluce segue com reputação ilibada e deve ser aprovada com facilidade pelo Senado. Um ministro do STJ afirmou que todos os candidatos passam por uma avaliação rigorosa e que, no caso da procuradora, “as informações recebidas foram as melhores possíveis”.

ESTEPE

Deputado federal é apontado como nome de confiança do presidente da ALE, Marcelo Victor Luciano Amaral é cotado para disputar o governo de Alagoas caso Renan Filho entre na chapa de Lula

O deputado federal Luciano Amaral (PV) tem ganhado destaque nos bastidores da política alagoana como uma possível candidatura governista ao governo do estado em 2026. Essa alternativa surge diante da possibilidade de o atual ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB), compor a chapa presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como candidato a vice-presidente.

Renan Filho disputa internamente com o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) a vaga na reeleição

de Lula, em um cenário que ganhou força após reunião entre lideranças do PT, PSB e MDB para discutir a chapa presidencial e os palanques estaduais. Isso tem gerado movimentações políticas que impactam diretamente o cenário alagoano.

Luciano Amaral é visto como um nome de confiança dentro do

grupo palaciano, liderado pelo presidente da Assembleia Legislativa, Marcelo Victor, e pelo governador Paulo Dantas (MDB). Essa escolha segue o padrão de 2022, quando Renan não indicou diretamente seu sucessor ao governo estadual.

No MDB, há um embate nacional sobre a estratégia para 2026, com uma ala defendendo aliança com

Lula desde que o partido indique o vice, enquanto outra avalia candidatura própria ou apoio a nomes da direita, como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Paralelamente, Alckmin tenta consolidar sua posição no cenário nacional.

Por fim, se Renan Filho confirmar sua candidatura à vice, a decisão sobre o nome governista para o governo de Alagoas ficará a cargo do grupo liderado por Marcelo Victor, abrindo espaço para que Luciano Amaral se fortaleça como peça-chave nessa articulação política.



TUDO FICA EM CASA

Prefeito de Arapiraca mira Câmara e Assembleia como trincheiras para manter o poder em 2026

Luciano Barbosa fecha estratégia e prepara filhos para o Legislativo

Embora seu nome apareça com frequência entre os cotados para a disputa majoritária de 2026, o prefeito de Arapiraca, Luciano Barbosa, parece ter outros planos, concentrar forças para eleger seus dois filhos, Daniel e



Daniel e Lucas Barbosa, filhos de Luciano Barbosa

Lucas, em cargos estratégicos no Legislativo.

Daniel Barbosa deve buscar a reeleição à Câmara Federal, enquanto Lucas, menos conhecido, deve estreitar nas urnas mirando uma cadeira na Assembleia Legislativa. Ambos já aparecem em agendas e ações com o pai.

Nos bastidores da prefeitura, comenta-se que Lucas, com estilo discreto e perfil técnico, será o “projeto mais pessoal” de Luciano no próximo pleito. A escolha de focar em cargos proporcionais foi vista como um gesto claro de preservação de capital político.

A estrutura da gestão municipal e o poder de articulação de Luciano devem ser utilizados integralmente para garantir o êxito dos dois herdeiros. Qualquer nome fora da família, hoje, teria chances mínimas de apoio real.

TRÁFICO DE INFLUÊNCIA NA SAÚDE

Investigação revelou que hospital privado conveniado ao SUS é usado como moeda eleitoral por aliados do suplente de deputado

Henrique Chicão perde apoio em redutos após escândalo em hospital bancado pelo SUS

A repercussão das denúncias envolvendo o nome de Henrique Chicão, do Republicanos, já provoca abalos na base política do suplente de deputado em

municípios do interior de Alagoas. Apontado como beneficiário de um esquema de influência no Hospital Carvalho Beltrão, Chicão vê sua sustentação eleitoral esfarelar.

Segundo revelou o jornalista Wadson Correia, em investigação publicada no

YouTube, o hospital, localizado em Coruripe e com 95% de seus atendimentos bancados pelo SUS, virou peça central em uma engrenagem político-eleitoral montada por aliados do suplente, que também atua como diretor da unidade.

A estrutura, supostamente usada para atrair eleitores por meio do acesso privilegiado a consultas, exames e procedimentos, favoreceria vereadores e cabos eleitorais ligados ao grupo de Chicão em várias regiões do estado, especialmente no Agreste, Litoral Sul e Sertão.

Fontes próximas ao Ministério Público confirmam que já existem diligências em andamento para mapear os envolvidos e apurar o uso político da instituição conveniada ao SUS, o que pode configurar crime de improbidade.

Com o escândalo ganhando proporções estaduais, figuras locais que antes orbitavam em torno de Chicão começaram a se distanciar. A expectativa nos bastidores é de que ele perca espaço significativo na disputa de 2026.



APOSTA DUPLA EM 2026

Grupo político do prefeito de Maceió defende manutenção no PL como caminho mais seguro para eleição majoritária

Aliados querem JHC no Senado e rejeitam mudança de partido

Interlocutores próximos ao prefeito de Maceió, JHC, já trabalham abertamente com a possibilidade de sua

candidatura ao Senado em 2026, sem que isso implique abrir mão do atual partido, o PL. A estratégia se baseia na ideia de que, fora do controle de caciques locais, a legenda garante

maior liberdade ao projeto. Segundo aliados, a permanência no PL seria decisiva para evitar riscos de veto a uma eventual candidatura, seja ao Senado ou à

Câmara. Eles também sustentam que o acordo nacional com o presidente Lula, que prevê a retirada de JHC da disputa pelo governo estadual em benefício de Renan Filho, não inclui imposições partidárias.

A leitura interna é de que o cenário ideal seria uma composição de forças, Renan no governo, JHC no Senado e Alfredo Gaspar como nome de consenso ao Executivo estadual. Nos bastidores, a articulação avança.

Embora o entorno do prefeito evite declarações públicas, há movimentação nos bastidores para pavimentar esse caminho com apoio de parte do bolsonarismo local, sem romper com o centro político tradicional.

Com ou sem Lira no jogo, o projeto do Senado já é tratado como prioridade entre os mais próximos de JHC, e a direção nacional do PL acompanha os movimentos de longe, mas com interesse crescente.



PT EM MODO EXPANSÃO

Crescimento da base, eventual filiação de Daniel Barbosa e novo cenário nacional animam lideranças locais

Petistas enxergam chance inédita de eleger dois federais em Alagoas em 2026

Com a troca no comando estadual e apoio renovado no governo Lula, o PT de Alagoas começa a projetar um feito inédito,

eleger dois deputados federais em 2026. A meta, antes considerada ambiciosa, passou a ser tratada com otimismo por integrantes da nova direção.

O nome do deputado Daniel Barbosa,

atualmente no PP, tem ganhado força nas conversas internas. Embora ainda filiado ao Progressistas, o parlamentar estaria avaliando uma possível migração para o PT, movimento que, segundo interlocutores, teria avançado nas

últimas semanas.

Ronaldo Medeiros, presidente estadual da sigla, confirma que o tema já chegou aos bastidores, mas adota cautela. “Não houve convite oficial, mas se acontecer, será recebido com entusiasmo. Ele agregaria muito ao projeto”, declarou.

A aposta petista é montar uma chapa competitiva, com nomes de apelo regional e reforço no voto de opinião. Internamente, se discute ainda a volta de lideranças históricas e uma composição que represente a diversidade do partido.

Com Lula no Planalto e o bolsonarismo enfraquecido no estado, a sigla acredita que chegou a hora de romper a barreira histórica de uma cadeira federal por legislatura.



CÂMARA

Isnaldo Bulhões afirmou que apenas Bolsonaro e figuras que o espelham levam a sério esse tipo de projeto

Líder do MDB critica ofensiva bolsonarista e diz sentir “vergonha alheia” com pautas radicais

O líder do MDB na Câmara dos Deputados, Isnaldo Bulhões (AL), criticou duramente a investida de parlamentares aliados ao

ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) contra o governo e o Judiciário. Em entrevista ao jornal O Globo, Isnaldo afirmou que apenas Bolsonaro e figuras que o espelham levam a sério esse tipo de pauta.

“Não sei quem está levando isso a

sério além de Bolsonaro e das figuras que são retrato dele. Não são pautas para o momento. O conjunto da obra e o contexto geral dão vergonha alheia”, disse.

A declaração foi motivada pela tentativa de aliados do ex-presidente de emplacar um

pacote de medidas com forte apelo ideológico, entre elas a anistia aos envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro, uma proposta de emenda à Constituição para restringir o foro privilegiado e alterações na Lei do Impeachment voltadas a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

A movimentação, no entanto, acabou esvaziada. A cúpula do Congresso Nacional e lideranças do centro e do centrão atuaram para isolar a ala bolsonarista, enfraquecendo a articulação que buscava desgastar os demais poderes.

Diante do isolamento, o deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) reagiu, alegando que os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), estariam sujeitos a sanções internacionais por parte dos Estados Unidos. A declaração foi vista como mais uma tentativa de pressão, sem respaldo institucional.



INTERNACIONAL

Empresário atua nos bastidores e participa de articulação internacional para tentar reverter barreira comercial imposta

Fernando Farias ganha espaço no Senado e integra missão nos EUA contra tarifa de 50% a produtos brasileiros

O empresário alagoano Fernando Farias (MDB), primeiro suplente do senador licenciado Renan Calheiros Filho (MDB), começa a consolidar seu espaço no Senado Federal. Discreto, mas eficaz nos bastidores, Farias tem se mostrado um articulador receptivo às demandas que chegam ao seu gabinete, preservando o estilo objetivo e direto que marcou sua trajetória como engenheiro e diretor do Grupo Carlos Lyra, um dos principais conglomerados econômicos de Alagoas.

No exercício do mandato de senador — assumido após o afastamento de



Renan Filho para ocupar o Ministério dos Transportes no governo Lula (PT) —, Farias tem adotado uma postura silenciosa, porém eficiente. Sempre na base do “sim, sim; não,

não”, tem conquistado respeito e admiração dentro e fora do Congresso.

Sua atuação mais recente o levou aos Estados Unidos como parte da delegação

de oito senadores brasileiros que tentam convencer autoridades e empresários norte-americanos a recuar da decisão de impor uma tarifa adicional de 50% sobre produtos brasileiros. A medida, prevista para entrar em vigor na próxima sexta-feira, 1º de agosto, ameaça exportações importantes para a economia do país, especialmente no setor sucroenergético do Nordeste.

A agenda da missão inclui reuniões com empresários na Embaixada do Brasil em Washington e na Câmara de Comércio dos EUA (nesta segunda-feira, 28), encontros com parlamentares dos partidos Democrata e Republicano e autoridades norte-americanas (na terça, 29), além de uma conversa com representantes da sociedade civil na quarta-feira, 30.

PREJUÍZO

Nova taxação de 50% sobre produtos brasileiros pode anular exportações com isenção tarifária

“Tarifaço” dos EUA ameaça setor sucroenergético de Alagoas e põe em risco 60 mil empregos

A decisão do governo dos Estados Unidos de impor uma tarifa adicional de 50% sobre a importação de produtos brasileiros, a partir de 1º de agosto, acendeu o alerta em diversos setores da indústria nacional — e em Alagoas, o impacto pode ser devastador. O setor sucroenergético, responsável por mais de 60 mil empregos diretos no estado, corre risco de sofrer prejuízos irreversíveis caso o chamado “tarifaço” seja efetivado.

Segundo o Sindaçúcar-AL (Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Alagoas), o principal ponto de preocupação é o comprometimento da chamada Cota Americana — um regime especial que permite ao Brasil exportar anualmente até 152 mil toneladas de açúcar para os EUA com isenção de tarifas. Alagoas historicamente é o maior beneficiário desse acordo, embarcando cerca de 80 mil toneladas por ano, o que corresponde a



aproximadamente 15% do total exportado pelo estado ao mercado internacional.

“O problema não é a falta de compradores, mas o preço. O açúcar vendido aos Estados Unidos vale, em média, o dobro do praticado em outros mercados. Perder essa vantagem compromete diretamente a saúde financeira das usinas, os investimentos futuros e, sobretudo, os empregos”, alertou Pedro Robério de Melo Nogueira, presidente do Sindaçúcar-AL.

De acordo com a entidade, o faturamento obtido com a Cota Americana representa mais de 20% das receitas de exportação das usinas alagoanas. Com o fim da isenção, o açúcar



brasileiro se tornaria menos competitivo no mercado norte-americano, tornando inviável a manutenção dos contratos atuais.

A Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA) também se manifestou contra a medida dos EUA, classificando a decisão como “injustificável”. Em nota, a entidade destacou que os Estados Unidos foram o terceiro principal

destino das exportações alagoanas em 2024, somando mais de US\$ 61 milhões em embarques, com o açúcar como principal produto comercializado.

“O impacto será direto sobre empregos, investimentos e competitividade. Esperamos que o diálogo diplomático prevaleça e que a relação estratégica entre os dois países seja preservada”, afirmou o presidente da FIEA, José Carlos Lyra de Andrade.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) também criticou duramente a decisão norte-americana, afirmando que a medida compromete a previsibilidade dos contratos comerciais e representa um retrocesso nas relações comerciais bilaterais.

Pedro Robério reforça que o governo federal precisa agir com rapidez para abrir canais diplomáticos e negociar a manutenção da cota. “Vivemos um momento de apreensão. Não está claro como a tarifa será aplicada, mas sabemos que, se atingir a Cota Americana, os danos para Alagoas serão imensos e permanentes”, concluiu.

ECONOMIA

Setor já recebeu R\$ 4 milhões em 2024, com foco na diversificação econômica e no fortalecimento da cadeia produtiva

Banco do Nordeste quase dobra financiamentos para agroindústria de frutas em Alagoas

O Banco do Nordeste (BNB) ampliou significativamente os recursos destinados à agroindústria de beneficiamento de frutas em Alagoas. Somente em 2024, o setor recebeu cerca de R\$ 4 milhões em financiamentos, representando um aumento de 87% em comparação com o ano anterior. Até junho, R\$ 1,5 milhão já haviam sido liberados.

A expansão do crédito é parte da estratégia do banco para fomentar a diversificação da economia local, especialmente nas áreas rurais. “Temos um grande potencial na fruticultura, e o beneficiamento agrega valor aos produtos, amplia

oportunidades e gera emprego e renda no estado”, destaca o superintendente do BNB em Alagoas, Sidnei Reis.

O levantamento da instituição aponta que a maioria das agroindústrias beneficiadas está localizada nos municípios atendidos pelas agências de Arapiraca, Penedo, São Miguel dos Campos e Palmeira dos Índios. As atividades vão desde a fabricação de sucos até a produção de conservas, movimentando economias locais e fortalecendo a agricultura familiar.

Grande parte dessas agroindústrias é formada por micro e pequenas empresas, que têm acesso a linhas de crédito com condições facilitadas, como o FNE MPE Agroindústria — recurso do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) com juros reduzidos e prazos estendidos.

Um exemplo do impacto desse apoio é a empresa Coco Chique, criada em Penedo por Andresa Masetto, gaúcha de Gravataí (RS). A empresária, ao lado do marido, viu no Baixo São Francisco o local ideal para investir na produção de chips de coco, banana, batata-doce, inhame, macaxeira e outros vegetais.

“Penedo nos conquistou pela localização

estratégica para aquisição de matéria-prima de Alagoas e Sergipe. Com o apoio do BNB, adquirimos uma máquina que ampliou nossa capacidade de produção e permitiu diversificar a linha de produtos”, afirma Andresa.

Através do FNE MPE Agroindústria, a Coco Chique investiu na compra de uma laminadora e um tanque de fritura industrial. O objetivo é aumentar a produtividade e atender mercados em diferentes estados, como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e o próprio



Rio Grande do Sul.

Segundo Luciandre Fernandes, gerente de relacionamento da agência do BNB em Penedo, o financiamento ajuda as empresas a inovarem e ampliarem sua competitividade. “Essa linha de crédito contribui diretamente para o aumento de faturamento e da base de clientes, além de fortalecer parcerias comerciais”, avalia.

Atualmente, a Coco Chique processa cerca de 20 toneladas de coco por mês. A expectativa é crescer de forma sustentável, diversificando o portfólio e mantendo a eficiência. “Queremos um crescimento baseado na fidelização dos clientes e na inovação constante. O apoio do banco é fundamental para seguirmos nesse caminho”, conclui a empresária.

CULTURA

1º Festival de Esquetes do Studio Mineirinho das Artes promove acesso gratuito ao teatro

Festival inédito de esquetes está com inscrições abertas e movimentada cena teatral em Alagoas

Alagoas se prepara para receber a primeira edição do Festival de Esquetes do Studio Mineirinho das Artes (Fesma), que será realizado ao longo do mês de setembro de 2025, com etapas em Arapiraca, Maceió e na região metropolitana. O festival tem caráter competitivo e gratuito, reunindo grupos teatrais formados por artistas residentes no estado, sejam eles profissionais ou amadores.

As inscrições são gratuitas e seguem abertas até o dia 10 de agosto de 2025, por meio do envio de documentação obrigatória em formato digital para o e-mail fesma2025@gmail.com. O edital completo com anexos pode ser acessado aqui.

A proposta é estimular a criação de esquetes, encenações teatrais de curta duração, como forma de difundir a linguagem cênica e criar novas pontes entre artistas e comunidades.

O evento também se propõe a promover o intercâmbio artístico-cultural e a valorizar talentos locais por meio de apresentações abertas ao público.

A programação inclui três etapas presenciais, em Arapiraca no dia 6 de setembro e em Maceió nos dias 13 e 20 de setembro.

Serão selecionadas até 15 esquetes por uma curadoria especializada, com premiação em dinheiro para os três primeiros colocados, além de certificações nas categorias de Melhor Esquete, Direção, Ator e Atriz. Todos os cinco grupos finalistas terão ainda direito a quatro pautas garantidas no palco do Studio Mineirinho, com bilheteria revertida aos participantes.

A secretária de Estado da Cultura e Economia Criativa de Alagoas, Mellina Freitas, destacou a importância da iniciativa para a formação artística no estado.

“O festival é uma oportunidade para que nossos artistas locais possam mostrar seu talento, trocar experiências e ocupar novos espaços. A cultura alagoana ganha muito com eventos que apostam na formação, na inclusão e na circulação de espetáculos”, afirmou.

O Fesma é promovido pelo Studio Mineirinho das Artes e é realizado com recurso da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), do Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura (MinC),

operacionalizado pelo Governo de Alagoas, através da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa (Secult).

SERVIÇO: Inscrições abertas até: 10 de agosto de 2025

E-mail para envio da documentação:

fesma2025@gmail.com.

Apresentações:

06/09 – Arapiraca

13/09 – Maceió

20/09 – Final em Maceió (Studio Mineirinho das Artes)



Nordeste em Canção

Chimbras Pub e Restaurante - 19h Av. Abílio Gomes, 88 - Centro, União dos Palmares - AL, 57800-000	02/08
E. E. Profa. Maria das Graças - 10h Av. Gov. Lamenha Filho, S.N - Feitosa, Maceió - AL, 57043-000	28/08
Comadre Fulô - 21h R. Manoel Afonso de Melo, 7 - Quadra 134 - Santa Lúcia, Maceió - AL, 57082-095	29/08

Voz Erick Robert
Violão Matheus Rocha
Perussão Nielson Ribeiro

EDUCAÇÃO

A cerimônia acontecerá no dia 1º de agosto, às 11h, no Centro de Convenções de Maceió

Uneal realiza colação de grau de 212 indígenas em momento histórico para o Brasil

Pela primeira vez no Brasil, uma colação de grau coletiva reunirá 212 estudantes indígenas formados em uma universidade pública. O feito histórico acontece em Alagoas, por meio da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal), que desenvolveu o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND), sediado no Campus III, em Palmeira dos Índios. A cerimônia será realizada em 1º de agosto, no Centro de

Convenções de Maceió, com organização da Uneal e apoio do Governo de Alagoas.

Os formandos representam 12 das 13 etnias indígenas do estado, com origem em diferentes regiões: Agreste, Baixo São Francisco, Sertão e Zona da Mata. As licenciaturas concluídas incluem os cursos de Geografia, História, Letras, Pedagogia e Matemática, reforçando o compromisso da universidade com a formação de professores indígenas para atuarem em suas próprias comunidades.

Para os estudantes, a formação representa mais do que uma conquista acadêmica: é a afirmação de identidade e resistência. Como destacou João Paulo de Jesus dos Santos, do povo Jiripankó, o curso permitiu vivências que unem tradição e transformação social.

Ele ressaltou a importância do conhecimento aliado ao compromisso com seu povo, reforçando a educação como semente de mudança.

O CLIND foi estruturado respeitando os modos de vida, línguas e culturas dos povos indígenas. O projeto foi financiado pelo Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza (Fecop) e recebeu suporte de políticas públicas estaduais, incluindo o Programa Primeiro Emprego Indígena. Segundo a coordenação do curso, o apoio institucional e comunitário foi essencial para a permanência dos estudantes.

A direção da Uneal destacou que o projeto representa um passo concreto na reparação histórica em relação aos povos originários. Para o reitor Odilon Máximo, a universidade pública cumpre seu papel social ao garantir

acesso ao ensino superior com respeito à diversidade. O vice-reitor Anderson Barros ressaltou que essa conquista resulta de um processo coletivo de escuta e diálogo com as comunidades indígenas.

A cerimônia de formatura será marcada por rituais, cantos e adornos tradicionais, expressando a ancestralidade e identidade dos formandos. Mais do que um evento simbólico, a colação representa o fortalecimento da presença indígena na universidade e a valorização de suas culturas na construção de um novo modelo de formação docente no Brasil.



CRISE NA SÉRIE C

Higo Magalhães deixa o comando após revés para o Londrina; diretoria ainda não anunciou substituto

CSA demite técnico após nova derrota e afunda na reta final da primeira fase

O CSA anunciou neste domingo (27) a saída do técnico Higo Magalhães, após a derrota por 3 a 1 para o Londrina, pela Série C. A decisão encerra um ciclo de 55 jogos, com 27 vitórias e uma sequência atual de cinco partidas sem vencer. A diretoria ainda não informou quem assume o time nos próximos compromissos.

A queda acontece em um momento crítico. Restam apenas cinco rodadas para o fim da fase inicial da competição, e o Azulão precisa somar ao menos dez pontos para ter chance de avançar. Os próximos adversários são Botafogo-PB, Itabaiana,



Ituano, Ponte Preta e Brusque. Apesar da má fase no Brasileiro, o CSA ainda disputa duas copas. Na próxima quarta, enfrenta o Vasco pela ida das oitavas da Copa do Brasil. Já no dia 20, recebe o Confiança na semifinal da Copa do Nordeste, em jogo único no Rei Pelé. Em nota oficial, o clube agradeceu a Higo pelo “profissionalismo e dedicação ao projeto”, desejando sucesso em sua trajetória. Internamente, a saída já vinha sendo cogitada após o empate com o ABC, mas foi confirmada após o resultado em Londrina. A diretoria avalia nomes para assumir o comando ainda nesta semana. Até lá, a preparação deve ficar com a comissão técnica permanente do clube.

DECISÃO POLÊMICA

Flávio Rodrigues apontou ‘queda sem motivo’ para aplicar segundo amarelo ao goleiro

Árbitro justifica expulsão de Léo Jardim e revolta Vasco

A súmula da partida entre Internacional e Vasco, encerrada em 1 a 1 neste domingo, trouxe a explicação do árbitro Flávio Rodrigues para a expulsão de Léo Jardim: segundo ele, o goleiro caiu no gramado de forma desrespeitosa e sem motivo aparente, após já ter sido advertido por cera.

Léo Jardim recebeu o primeiro amarelo aos 24 minutos do segundo tempo. Aos 38, foi ao



chão alegando dores, mas não se levantou mesmo após orientação da arbitragem. A atitude foi entendida como tentativa de retardar o reinício da partida, e rendeu o segundo cartão. Na súmula, o árbitro relatou que o goleiro permaneceu caído durante todo o tempo de substituições, ignorando os pedidos para se levantar. Para a equipe de arbitragem, houve descumprimento deliberado das advertências anteriores. O episódio gerou forte reação no clube carioca. Em nota oficial, o Vasco classificou a atuação de Flávio Rodrigues como “desastrosa” e cobrou providências da CBF, incluindo o afastamento do árbitro. Fernando Diniz e jogadores também criticaram a decisão em entrevistas. A diretoria cruzmaltina pretende formalizar reclamação nesta segunda-feira.

Esforço máximo

O técnico Eduardo Barroca afirmou que o CRB precisará atuar próximo do limite físico e técnico para buscar um bom resultado diante do Cruzeiro, nesta quarta-feira, no Mineirão. Após empatar em casa com o Ituano, o treinador destacou a necessidade de entrega total da equipe para competir em alto nível fora de casa. O time alagoano ocupa posição intermediária na Série B e tenta retomar a consistência para se manter na briga pelo G-4.

Retorno previsto

Recuperando-se de uma lesão no púbis, o meia De La Cruz segue fora dos jogos do Flamengo e tem retorno previsto para a segunda quinzena de agosto. O clube decidiu adotar cautela no tratamento para evitar agravamento do quadro, apostando em um planejamento gradual de recondicionamento físico. A ausência do uruguaio tem sido sentida no meio-campo rubro-negro, que busca soluções provisórias até sua volta.

Novo comando

O CSA anunciou a contratação do técnico Márcio Fernandes para a sequência da Série C do Campeonato Brasileiro. Ex-Botafogo-PB e Paysandu, o treinador chega com a missão de evitar o rebaixamento e reorganizar a equipe, que vive momento delicado na tabela. A estreia do novo comandante deve ocorrer já no próximo fim de semana, e o clube aposta em sua experiência para reagir na reta final da competição.

Lenda valiosa

Um par de tênis autografado por Kobe Bryant foi leiloadado por mais de R\$ 1,3 milhão, tornando-se um dos artigos mais caros da história relacionados ao astro da NBA. O modelo, usado pelo ex-jogador em jogos oficiais, teve alta procura entre colecionadores e fãs. O valor reforça o impacto duradouro de Bryant na cultura esportiva e no mercado de memorabilia, mesmo anos após sua morte.

JOGADOR OU PRODUTO?

Aos 25 anos, português troca mais uma vez de clube e está a caminho do Al-Nassr

Empresária critica trajetória de João Félix e diz que atacante virou 'máquina de dinheiro'

João Félix está de malas prontas para a Arábia Saudita. O atacante português deve assinar com o Al-Nassr após passagens por Chelsea, Barcelona e Milan, sem conseguir se firmar desde que saiu do Benfica. A nova mudança reacendeu críticas à condução de sua carreira. Para a empresária Jen Mendelewitsch, Félix

virou um “produto” do mercado, sendo negociado como ativo financeiro. “É uma impressora de dinheiro. Já deveria mandar na própria carreira. Permite ser empurrado para projetos que não o valorizam”, disse à RMC Sport. Com apenas 25 anos, o atacante já soma quatro trocas de clube desde 2023. Após a transferência milionária para o Atlético de Madrid em 2019, João nunca conseguiu encaixe ideal. Passou por Chelsea e Barcelona,

antes de ser emprestado ao Milan. Em todos, oscilou e perdeu espaço. Em números, as passagens não impressionam. Foram 20 jogos e quatro gols no Chelsea, 44 partidas e 10 gols no Barça, e apenas três gols em 20 jogos pelo Milan. Agora, volta a mudar de clube, sem deixar legado esportivo nas últimas temporadas. Mendelewitsch defende que o retorno ao Benfica poderia resgatar o futebol do jogador.

“Talvez não queira abrir mão do salário. Mas seria mais inteligente do que seguir nesse vai e vem”, afirmou. A ida ao Al-Nassr, onde reencontrará Cristiano Ronaldo e Jorge Jesus, pode ser a última cartada para reviver a carreira. No entanto, a percepção geral é de que João Félix ainda precisa provar que pode ser protagonista — e não apenas uma aposta comercial.

TRINCA INÉDITA

Dorival Júnior deve escalar pela primeira vez juntos Garro, Yuri Alberto e Memphis Depay no ataque do Corinthians, em duelo contra o Vasco, nesta quarta-feira. A formação inédita é vista como tentativa de dar mais criatividade ao setor ofensivo, que vem oscilando ao longo da temporada. Garro volta de suspensão, Yuri segue como referência na frente e Depay, recuperado de lesão, deve atuar aberto pela esquerda.



ESTREIA AMARGA

O multicampeão do jiu-jitsu Marcus Buchecha foi derrotado pelo eslovaco Michal Martinec em sua estreia no UFC, neste sábado, por decisão unânime. O brasileiro teve dificuldades para impor seu jogo de chão e foi dominado em pé durante os três rounds. Mesmo com a derrota, Buchecha afirmou que seguirá no evento e prometeu ajustes para sua próxima luta.



FÔLEGO CURTO

Treinador lamenta calendário após quarta derrota seguida no Brasileiro

Renato Gaúcho vê Flu esgotado e critica sequência de jogos

O técnico Renato Gaúcho voltou a reclamar do calendário nacional após a derrota do Fluminense para o São Paulo, no MorumBis. O comandante tricolor atribuiu a queda de rendimento ao desgaste pós-Mundial de Clubes e cobrou mais tempo de

recuperação para a equipe. Renato evitou apontar culpados pela sequência negativa, mas alertou que o elenco precisa de dias livres para voltar ao padrão de jogo. “São os mesmos jogadores que encantaram semanas atrás. Não tem mágica, tem cansaço e falta de tempo”, disse. O treinador ressaltou que o

clube não teve férias nem pré-temporada após a disputa nos Estados Unidos, enquanto os concorrentes se prepararam com tranquilidade. “Tivemos apenas um dia de descanso. Não é justo competir assim”, afirmou. Mesmo pressionado, Renato reforçou confiança no grupo e disse acreditar na retomada. “Vamos

seguir trabalhando. É hora de ter calma. Os resultados vão voltar”, garantiu. O Flu enfrenta o Internacional pela Copa do Brasil na quarta-feira, no Maracanã, e no sábado encara o Grêmio pelo Brasileirão. Com pouco tempo de preparação, o time segue em alerta.

VITÓRIA FIRME

Oscar Piastrri venceu o GP da Bélgica e ampliou sua liderança no Mundial de Fórmula 1 com uma atuação dominante em Spa-Francorchamps. O australiano liderou de ponta a ponta e cruzou a linha de chegada à frente de Russell e Leclerc. Gabriel Bortoleto foi o 9º e somou pontos importantes para se manter competitivo na temporada.



QUARTA QUEDA

O Fluminense perdeu por 2 a 1 para o São Paulo, no Morumbis, e chegou à quarta derrota consecutiva no Campeonato Brasileiro. Com gols de Calleri e Ferreira, o time paulista se impôs, enquanto o tricolor carioca, mesmo com Cano descontando, teve nova atuação fraca e segue afundado na crise. A situação de Mano Menezes volta a ser debatida internamente.

